



LUIZ WALTER FURTADO

# REVELAÇÕES

Editora Penalux  
Guaratinguetá, 2016



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO  
França & Gorj

REVISÃO  
Ana Elisa Ribeiro

CAPA E DIAGRAMAÇÃO  
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

F992R WALTERFURTADO, LUIZ. 1957  
REVELAÇÕES / LUIZ WALTER FURTADO. -  
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2016.

142 P. : 21 CM.

ISBN 978-85-58330-80-0

1. POESIA. I. TÍTULO.

CDD B869.1

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

## O jardim

No jardim,  
apenas o silêncio  
da criação

Dos jardineiros,  
um branco absoluto  
de rostos sem vultos

A foice,  
em mãos não menos desconhecidas,  
segue seu rito  
de renovar  
a vida.

## **Café na mesa**

Começo estes versos  
Com algo singelo  
Um par de chinelos  
Debaixo da cama

E sinto o cheiro melado  
Meio adocicado  
Do café coado  
Do pão com manteiga  
Do queijo mineiro  
Em cima da mesa

Mas penso que não vale a pena  
Que a vida é pequena  
Que tudo está feito  
Que a preguiça é humana  
E me viro no leito  
Que é fim de semana.

## Devaneios

Quando recém-acordado,  
sem me lembrar de quem sou,  
o pensamento flutua  
no entremeio dos sonhos

São esses os meus momentos  
da mais rara claridade  
No rigor do pensamento,  
o sonho tem liberdade  
de profundos devaneios

Eis aqui um paraíso  
entre sono e despertar  
Sem nem saber de mim mesmo  
a mente caminha a esmo  
pelas portas do sonhar.

## **Pássaro azul**

Num voo leve  
Que mal se atreve  
Rasgar o espaço

Um pouso inquieto  
Com movimentos  
Entrecortados

Rara beleza  
Que a natureza  
Nos mostra em saltos

Pássaro azul  
Deixa no sul  
Minha tristeza

Ave ligeira  
Fugaz maneira  
De abrir meu dia.

## Primeiras vivências

Só a primeira garfada  
acha vestígios da fome  
Outras apenas repetem  
um movimento sem nome

Só a primeira lufada  
do vento me encontra insone  
Outras apenas arejam  
e alimentam meu sono

Só a primeira estiagem  
resseca, mata, consome  
Outras apenas dissecam  
o que já é abandono

O novo sempre desperta  
sobressaltos ou magia  
Os instrumentos que cortam  
fios intensos do dia.

## **Viver o dia**

A manhã,  
penetrando frestas da veneziana,  
desenha faixas douradas,  
onde se vê a agitação  
das minúsculas partículas de poeira,  
nesse pequeno espaço de luz  
onde nasce meu dia.

No galinheiro,  
o ruflar de asas famintas  
desenha redemoinhos alados,  
quando espalho grãos  
de minúsculas sementes de milho,  
nesse pequeno espaço, cercado de vida,  
onde começo meu dia.

Além do quintal,  
o grasnar de corvos famintos

desenha círculos escuros,  
quando tento sobreviver ao veneno  
de levianas palavras infames,  
nesse amplo vazio do mundo  
onde termino meus dias.



[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)



[lwfsousa@gmail.com](mailto:lwfsousa@gmail.com)



[/ LuizWalterFurtado](#)